CARACTERIZAÇÃO DE QUESTÕES DE GRAMÁTICA NO ENEM

Rosana Ferreira Alves (UESB)
alzana70@yahoo.com.br

RESUMO

Com a presente investigação, pretende-se desenvolver, com base em discussões em linguística teórica e em linguística aplicada, diagnóstico do perfil das questões de gramática em provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como *corpus,* são utilizados dados das provas de linguagem do ENEM de 2012 e 2013. Na oportunidade, buscam-se identificar, sobretudo, os seguintes pontos: (1) relação entre a natureza das questões de gramática do ENEM e as concepções de língua/gramática, considerando o trabalho de análise linguística em perspectiva dos gêneros textuais, em contexto de multimodalidade e multiletramentos; (2) relação das questões (presentes no *Corpus*) com a sociolinguística educacional, considerando constructos predominantes na teoria da variação e mudança linguísticas.

Palavras-chave: Linguística aplicada. Provas do ENEM. Ensino/aprendizagem de gramática. Análise linguística. Multimodalidade.

1. Introdução

Muitas são as contribuições que a linguística e a linguística aplicada têm fornecido para o melhor entendimento de elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de português como língua materna[33].

[33] Esta temática tem sido o centro de preocupação do Grupo de Pesquisa REAL-UESB-CNPq, qual se inscreve na linha de pesquisa *Linguagem e Educação*. O GP REAL tem sido muito frutífero, vez que, com menos de três anos de existência, contribui com a criação dois projetos de pós-graduação em nível *lato sensu* na UESB-*Campus* de Jequié-DCHL, a saber: (i) *Especialização em linguística e ensino-aprendizagem de português como primeira e segunda línguas,* (2013-2015) e (ii) *Especialização em alfabetização e letramentos,* (2014-2016).

Entretanto, muitas são as dúvidas que permeiam hoje em relação a como se deve ensinar gramática de forma a contemplar o pleno e necessário desenvolvimento discente, de modo a prepará-lo para atuar com independência e de forma bem sucedida em diversos contextos sociais. Essa preocupação não se configura menor no que se refere à necessidade de saber de aspectos caracterizadores do ensino de gramática, em se tratando do desenvolvimento apropriado de habilidades e competências para o bom desempenho do candidato em avaliações institucionais, como por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse exame, criado desde 2008, representa um mecanismo pelo qual o Ministério da Educação e Cultura pratica medidas avaliativas com finalidade de diagnosticar saberes, habilidades e competências dos que concluíram a escolaridade básica.

Não se objetiva com esta pesquisa avaliar o mérito nem a pertinência do ENEM, mas se fazem necessários estudos de aspectos caracterizadores do exame, uma vez que, pode-se entender melhor a sua natureza, de modo a possibilitar melhores condições para que o ensino-aprendizagem venha estar em consonância com esse importante processo avaliativo institucional. Esse objetivo se faz pertinente por se tratar o ENEM de um mecanismo diagnóstico que, social e politicamente, goza de alto prestígio, viabilizando, assim acesso a programas de peso, como acessibilidade ao ensino superior das redes pública e privada. Em um trabalho investigativo como esse, que visa caracterizar aspectos relacionados à natureza de questões de gramática em provas do ENEM, se faz pertinente escrutinar o seguinte ponto central: Perfil didático-pedagógico adotado na abordagem da gramática, considerando o que reza a literatura linguística e documentos norteadores do ENEM.

Em se tratando de referencial teórico, pauta-se em suporte da linguística aplicada, que, na perspectiva sociointeracionista, abriga questões relacionadas à política linguística, tratando, assim, de temáticas como ensino de línguas. Assim sendo, a linguística aplicada, ao abrigar temática como essa, possibilitando um tratamento interdisciplinar de questões da linguagem, oportuniza a prática científica em caráter de resolver problemáticas sociais (MOITA LOPES, 2006).

Sobre a metodologia utilizada, faz-se uma pesquisa bibliográfica em que serão, com base nas características dos dados, levantadas categorias, oportunizando, assim, o tratamento sistemático e análise dos dados. O *corpus* é constituído por todas as questões de gramáticas encontradas nas provas da área de linguagem do ENEM de 2012 e 2013.

2. Revisão da literatura

2.1. Sobre o ENEM

O ENEM foi criado pelo Ministério da Educação, aplicando desde em 1998, objetivando-se avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, contribuindo assim, sistematicamente, para garantia de qualidade do referido nível de escolaridade. Desde 2009, após passar por mudanças de diversas naturezas, esse exame passou também a possibilitar acesso ao ensino superior, por meio de Instituições públicas e privadas.

O referido exame configura-se como um mecanismo importante de avaliar, sobretudo, por colaborar com mecanismos de apresentação de parâmetros norteadores a necessárias configurações que os níveis médio e fundamental precisam percorrer. Assim sendo, pode-se se dizer que um dos objetivos do ENEM é o de tornar realidade uma prática diagnóstica de caráter nacional que venha unir público diversificado (da escola pública e privada) de todas as regiões do país, independentemente de possíveis divergências que se configuram hiatos entre os diversos grupos que se integram em contexto de diversidade socioeconômica e cultural.

Com natureza altamente articulada, esse sistema nacional avaliativo, pauta-se *de Matriz de Referência* em que se são estabelecidos *eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento*, conforme seguem:

I. **Dominar linguagens (DL)**: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. **Compreender fenômenos (CF)**: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. **Enfrentar situações-problema (SP)**: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. **Construir argumentação (CA)**: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. **Elaborar propostas (EP)**: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

As provas de linguagens, códigos e suas tecnologias trabalham, sob perspectiva interdisciplinar, diversas habilidades e competências por meio de integração de temáticas relacionadas à língua portuguesa, língua estrangeira (inglês ou espanhol), literatura, artes, educação física e informática. Os pontos de conexão entre esses diversos componentes se manifestam por meio do grande eixo temático que a linguagem abriga, comportando pontos convergentes, entre diversificadas áreas do saber.

Em se tratando de questões relacionadas à língua portuguesa, busca-se desenvolver a competência de "Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.", (Ministério da Educação, p. 4).

Assim, de acordo com documento de *Matriz de Referência* (Ministério da Educação, p. 04) as questões de gramática do ENEM visam testar as seguintes habilidades:

> **H25-** Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
>
> **H26-** Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
>
> **H27-** Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Alguns estudos já foram realizados, buscando desenvolver reflexões a respeito de diversos temas, tendo como objeto de análise questões do ENEM, a exemplo de: Borba (2007). Em abordagem altamente relevante para entender problemáticas relacionadas à leitura e construção de sentidos, sob o título de: *Leitura e interdisciplinaridade no contexto escolar: o exemplo do ENEM*, Borba (2007) desenvolve análise em *corpus* formado por questões do ENEM (de Edições de 1999 a 2005). Para fins de análise, a autora pauta-se, em saberes teóricos sociointeracionistas, adotando, assim, (i) a "concepção de leitura como atividade interativa, social, cultural e historicamente constituída"; (ii) noção de letramento e (iii) perspectiva de intertextualidade como um recurso Interdisciplinar.

Importante abordagem dos gêneros textuais em provas do ENEM foi realizada em pesquisa de doutoramento, por Fabiani (2013). Com *corpus* constituído por provas de linguagens, códigos e suas tecnologias (LCT), nas edições de 2009 a 2012, a autora objetivou-se identificar caracterização dos gêneros textuais como conteúdo, partindo do desenvolvimento das temáticas composicional e estilística. Em conclusão, a pesquisadora sustenta que o exame em estudo "tende a abordar os gêneros

sob seu viés temático, principalmente por meio da interpretação textual, trabalhando de modo secundário os aspectos composicionais e estilísticos" (Cf. p. 5).

2.2. Ensino-aprendizagem de gramática

Devido ao cenário científico altamente propenso ao entendimento de questões de ensino/aprendizagem de língua, (conforme se pode observar por meio de discussões pautadas em diversas teorias das ciências da linguagem, a exemplo dos sociointeracionismos linguísticos) entende-se amplamente que não há mais espaço para discutir e entender aspectos relacionados ao ensino aprendizagem de gramática sem considerar pontos de interface entre leitura, compreensão e produção textual. Para tanto, para promover a docência ou análises de fenômenos que envolvam ensino de línguas, fazem-se necessários ter conhecimento de temáticas e assuntos que são tratados por diversas teorias desenvolvidas em diferentes campos – linguística, sociolinguística, psicolinguística, pragmática, análise do discurso, dentre outras. Isso porque, levando-se em consideração as abordagens por parte desses estudos, pode-se melhor entender a língua em perspectiva de diálogos entre aspectos enunciativos, discursivos, ideológicos, sociais e culturais. Assim, pode-se incluir as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização.

Na literatura linguística, faz-se notória a existência de muitas abordagens, sob diversas perspectivas teóricas, apontando problema e ou soluções no e para o ensino da gramática (NEVES 2002; GERALDI: 1999; TRAVAGLIA 1996, 2007, 2010).

Em Neves (2002), utilizando-se de suporte teórico funcionalista, aborda-se o ensino da gramática considerando aspectos relacionados ao contexto discursivo textual, buscando, assim, o tratamento que possa abranger os fenômenos da gramática em interface com o texto. Completando, assim, a sua contribuição para o ensino da gramática a referida autora, em obra denominada *Gramática na Escola*, apresenta discussão de âmbito didático-pedagógico. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa diagnóstica em sala de aula, buscando identificar o posicionamento do professor em relação à postura e desempenho do docente. Nos resultados, com base em análises de depoimentos e atitudes de docentes e discentes, consta-se que "As aulas de gramática consistem numa simples transmis-

são de conteúdos expostos no livro didático em uso", (cf. NEVES, 2002, p. 12).

Um trabalho sobremaneira relevante para entender em visão macro e micro questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de gramática do Português é apresentado em Travaglia (1996). Considerando o ensino de gramática em suas diversas perspectivas, o autor apresenta diversos tipos de gramática, a saber: (a) gramática teórica; (b) gramática normativa; (c) gramática reflexiva e (c) gramática de uso. Sobre o enfoque em aspectos teóricos e normativos: se enquadram nesse tipo de abordagem atividades de gramática, em que a nomenclatura da gramática normativa se encontra em atividades de natureza classificatória, em que se fazem presentes elementos linguísticos e enfoque em regras da norma culta.

Em se tratando do enfoque em usos: desenvolvem-se atividades explorando usos linguísticos de diversas variedades linguísticas, inclusive a norma culta, em que são realizados exercícios como: produção e de compreensão textual; transformação da voz ativa para passiva, substituição de nomes por pronomes, junção de frases através de elementos conectivos, ampliação de frases, etc. de vocabulário (ex.: processos de formação de palavras, campos semânticos, sinônimos, antônimos, homônimos, hiperônimos, hipônimos etc.), de variedades linguísticas. Referente ao enfoque na construção de sentidos, denominada como atividade de gramática reflexiva, são privilegiados efeitos de sentido por meio de análise de elementos/fatos linguísticos.

Travaglia (2007), enquadrando-se na perspectiva de letramentos, propõe o ensino de gramática em função do desenvolvimento de qualidade de vida. O referido pesquisador evidencia a necessidade de que o ensino da gramática aconteça em todos os níveis em função do desenvolvimento de uma educação. Visando exemplificar o trabalho proposto, o autor utiliza todo um capítulo expondo um trabalho sobre "verbo" em que trata de como o verbo tem de fato sido abordado em livros didáticos e como este componente da gramática pode e deve ser trabalhado para contemplar uma abordagem não apenas normativa, mas teórica e, sobretudo, reflexiva.

2.3. O trabalho com a gramática em perspectiva de análise linguística

Eis alguns questionamentos importantes: O que é analise linguística? Como desenvolver um trabalho de gramática de forma a contemplar

perspectiva de análise linguística? Essas são questões que se fazem presentes ao se ler os PCN, visto que esses documentos oficiais se referem a esse tipo de atividade como necessária ao ensino de português. Sobre o assunto, Travaglia (2010, p. 1) evidencia que o trabalho em perspectiva de analise linguística constitui-se desafio não só para o professor de português como também para o de língua estrangeira. O referido pesquisador, buscando esclarecer o que é de fato a análise linguística, apresenta duas perspectivas, (TRAVAGLIA: 2010, p. 1):

> a) a primeira é uma análise linguística classificatória e/ou explicativa com foco em uma terminologia linguística ou em regras propostas e explicitadas por uma metalinguagem técnica;
>
> b) a segunda é uma análise linguística que enfoca a significação e as funções dos elementos constitutivos da língua, dos recursos da língua e suas possibilidades de funcionamento textual-discursivo.

O referido cientista esclarece que o segundo tipo de análise é a mais indicada para o desenvolvimento da competência comunicativa do discente. Na oportunidade são propostas diversas atividades para esclarecer dúvidas de como se deve fazer esse tipo de análise linguística. Eis uma das questões apresentadas em Travaglia (2010), a qual exemplifica o trabalho com as locuções prepositivas em perspectiva de análise linguística.

> "– Tiros! – avisou. Um homem veio de gatinhas se refugiar **embaixo d**a mesa." (Texto 1)
>
> A locução prepositiva *embaixo de* também indica posição inferior, assim como *sob* e as locuções *debaixo de, abaixo de, por baixo de*, mas elas não têm o mesmo significado.
>
> A) Tente perceber a diferença de sentido, escolhendo qual é mais adequada para substituir o símbolo ___ nas frases abaixo.
>
> a. Minha irmã escondeu o bilhete do namorado ___ o travesseiro. embaixo do/debaixo de.
>
> b. Depois de caminhar muito nós nos sentamos ___ uma árvore. debaixo de/embaixo de.
>
> c. Ele me passou o dinheiro ___ a mesa. por baixo da
>
> d. Meu apartamento fica três andares ___ do seu. abaixo do

Ao trabalhar a gramática em perspectiva de análise linguística, que se caracteriza proposta advogada pelos PCN, é imprescindível que o docente apresente o papel importante de criar situações de aprendizagem de forma a desenvolver competências e habilidades linguísticas do e no

discente. Para tanto, saberes de diversas naturezas áreas da linguística podem ser acionados, tais como: análise do discurso, semântica, linguística do texto etc. De acordo com essa proposta, criam-se condições para o desenvolvimento de habilidades e competências em função da leitura, compreensão/interpretação e produção textual.

Para o desenvolvimento de atividades significativas que envolvam análise linguística, se faz de muita relevância o trabalho com os gêneros textuais. Análise linguística por meio desses elementos pedagógicos torna viável à compreensão de funcionamento de gêneros como notícias, poemas, receitas etc., por meio de reflexão de aspectos linguísticos e discursivos que os constituem. Conforme Mendonça (2007, p. 74), a análise linguística possibilita uma "análise sistemática e consciente sobre o que há de especial em cada gênero na sua relação com as práticas sociais de que fazem parte".

Abordar questões de análise linguística considerando os gêneros textuais abre espaço para que a discussão seja pertinente a várias áreas das ciências da linguagem, como: análise do discurso, da linguística aplicada, da linguística de texto e da pedagogia linguística. Sendo assim, nesse contexto multidisciplinar, pode-se entender os aspectos multimodais que permeiam as questões de língua/linguagem.

Ao se trabalhar em perspectiva de gêneros textuais, a discussão apresenta mais condições de abrigar saberes necessários se perpassar pelo âmbito da multimodalidade. Conforme Dionísio (2005), o conceito de multimodalidade, refere-se às mais diversas formas de construção linguística e de apresentação da informação/mensagem, que se dá por meio da articulação/junção entre palavras e imagem. Assim sendo, o universo textual, em macro leitura, envolve traços e marcas multimodais como: cores, imagens, o formato/tamanho das letras, a disposição da grafia e das ilustrações presentes na superfície textual etc. Portanto, no processo de produção de construção de sentidos, por parte do leitor/autor, traços e marcas multimodais sinalizam evidências e pretensões comunicativas do texto e, contribuindo, ativamente ao processo de elaboração e construção de significados e sentidos.

O processo de compreensão e interpretação de textos multimodais abrange tanto a linguagem escrita quanto a visual. Assim, novas posturas didático-pedagógicos são necessárias em tratamento a práticas que envolvam leitura, compreensão, interpretação e produção textual, de forma a desenvolver/explorar competências linguístico-discursivo-textual-gra-

matical, em âmbito verbal e visual. Para tanto, pode-se apoiar em teorias do texto e na teoria da sociossemiótica visual. De acordo com esse ramo da Semiótica, o discurso é proposto como processo de construção do "saber social" que se configura em saber compartilhado, perpassando, assim, pelo âmbito das diversas possibilidades de leituras nas relações de comunicação. Isso porque, para essa perspectiva teórica, torna-se mais evidente o processo de construção de saber sobre o mundo por parte do sujeito, que como autor, o incorpora naturalmente em suas práticas sociais, como expressão discursiva do universo constituído em âmbito sócio-linguístico-cultural.

2.4. O trabalho com a gramática considerando aspectos sociolinguísticos

Partindo da questão "por que estudar questões relativas à variação e mudança linguística?", pode-se ver que várias respostas são possíveis, dependendo do lugar do qual o sujeito a responde. No presente contexto, são cabíveis as palavras quanto ao questionamento "para que escavar?":

> Para o variacionista a resposta seria: a) para descrever as mudanças ocorridas; b) para avaliar os fenômenos externos e estruturais que proporcionaram a mudança. O gerativista, por sua vez, procura saber que o parâmetro deve ter tido seu valor alterado de tal forma que essa alteração justifique todas as mudanças superficiais ocorridas. (ROBERTS & KATO: 1996, p. 19).

Entretanto, referente ao estudo de variação e mudança com enfoque ao ensino, precisa-se enfocar abordagem diversificada que venha explorar, em contextos didáticos e pedagógicos aspectos relacionados à variação, a mudança linguística, considerando diversos componentes da gramática como: léxico, sintaxe, fonologia, semântica etc. Conforme Bagno & Rangel (2005, p. 73) um "tratamento mais consistente da variação deve mostrar que também na língua falada e escrita pelas camadas privilegiadas da população ("falantes cultos") ocorrem usos divergentes dos estipulados pela norma-padrão canônica".

Ao abordar a língua/gramática como componente que se encontra em constante variação e mudança precisa-se também caracterizar aspectos diacrônicos (situar a mudança em diversos e diferentes estágios do tempo) e o caráter sincrônico, que diagnosticam probabilidade de mudança futura.

3. Análise de dados

3.1. Sobre os dados

Da prova de linguagem do ENEM 2012, de um total de 45 questões, foram selecionadas 12 questões. Da prova de linguagem do ENEM 2013, foram selecionadas 16 questões, de um total de 45 questões. Esses números parciais (12 e 16) perfizeram um total geral de 28 questões, as quais constituem o *corpus* em estudo.

3.2. Sistematização dos dados do ENEM 2012 e 2013, quanto à orientação às análises

A sistematização dos dados, considerando orientação teórico-metodológica, não é uma tarefa fácil, visto que se tratam de questões que, por natureza, apresentam diversas interfaces dado ao caráter interdisciplinar que é bastante saliente em toda a prova da área de linguagem. Mesmo assim, considerando características predominantes em cada questão, pode-se arriscar a desenvolver tão façanha. Para tanto, são consideradas, no quadro 1, a seguir, duas grandes categorias, as quais trazem em si diversas outras subcategorias, conforme exposição no quando 2, mais adiante.

Quadro 1: ocorrências conforme categorias de análises

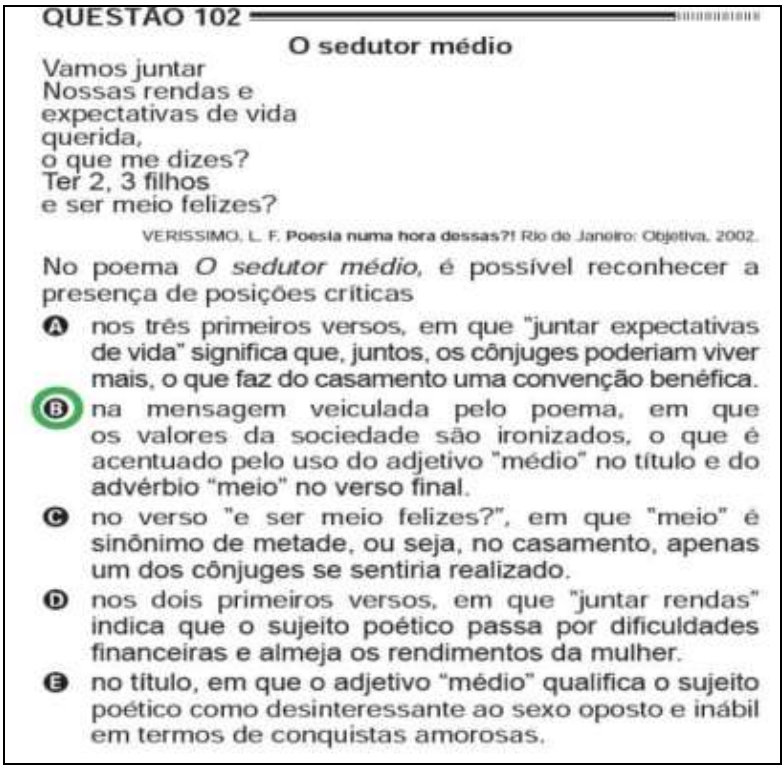
Categorias	Questões	Ocorrências
Usos de recursos linguísticos em função da construção dos sentidos	2012 (102; 107; 111, 117; 127; 128; 135); 2013 (100, 110; 104; 107; 109; 115; 116 119; 120 121; 124; 125; 128 130; 133)	22(28)
Variação linguística	2012 (115; 117; 125; 128; 129; 130; 135) 2013 (106, 118; 126 e 134).	11 (28)

Sobre a categoria "usos de recursos linguísticos em função da construção dos sentidos", conforme exposição no Quadro 1 acima, foram enquadradas todas as questões em que recursos linguísticos (verbais e ou não verbais) foram utilizados em função de construção do sentido dos e nos textos. Pode-se ver que a maior parte dos dados se enquadra nessa categoria, ou seja, 22 casos de um total de 28.

Essas ocorrências revelam que nos dados predomina a proposta exposta em ((i), no item 3.1) exposto acima, na qual fica evidente que o ensino de gramática deve ser trabalhado levando-se em consideração à formação do indivíduo como ser individual atuante em aspectos intelectual e cognitivo, de modo a tornar-se, com conhecimento de causa, usuá-

rio mais competente da língua em diversas modalidades, conforme exposto na literatura linguística (Cf. TRAVAGLIA 2006, 2007, 2010), conforme revisão da literatura exposta anteriormente. Como demonstração, apresentam-se questões do ENEM 2012, nos exemplos em (1), (2) e (3), a seguir:

Exemplo (1)



QUESTÃO 102

O sedutor médio

Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. **Poesia numa hora dessas?!** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

A nos três primeiros versos, em que "juntar expectativas de vida" significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.

B na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo "médio" no título e do advérbio "meio" no verso final.

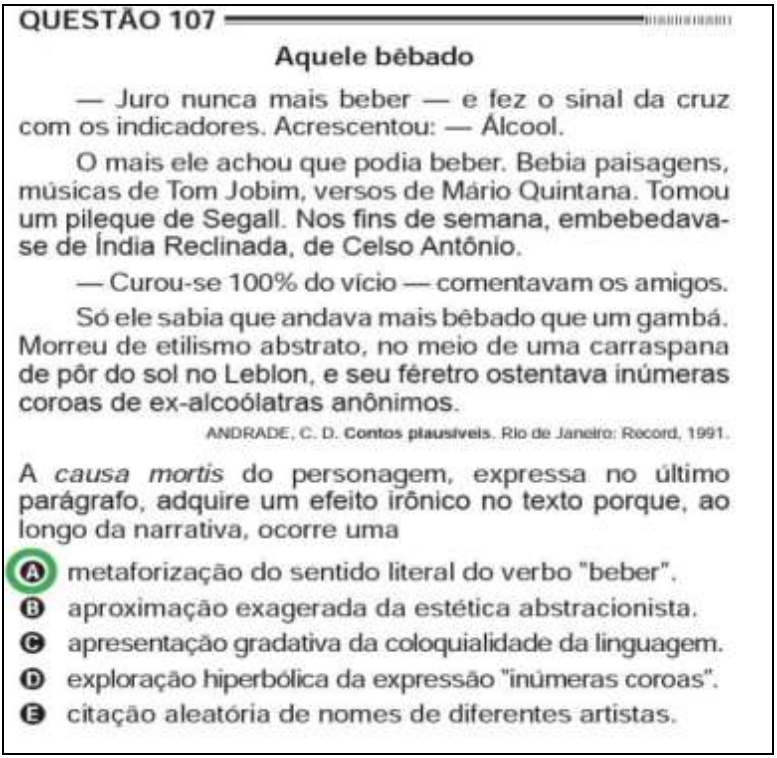
C no verso "e ser meio felizes?", em que "meio" é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.

D nos dois primeiros versos, em que "juntar rendas" indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.

E no título, em que o adjetivo "médio" qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

O exemplo (1), que demonstra a questão "102" do ENEM 2012, é uma demonstração de uso consciente de itens linguísticos, pertinentes a categorias gramaticais, que se fazem expressivos em um dado texto, devido à construção de sentidos, de efeitos em dado discurso situado de forma histórico-socialmente, em função da materialização da ironia.

Exemplo (2)



QUESTÃO 107

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. **Contos plausíveis**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

A metaforização do sentido literal do verbo "beber".
B aproximação exagerada da estética abstracionista.
C apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
D exploração hiperbólica da expressão "inúmeras coroas".
E citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

Na ocorrência (2) acima (que exibe a questão "107" do ENEM 2012) apresenta-se, assim, um caso típico de uso metafórico de item linguístico da categoria verbo "beber". Portanto, apresentam-se no texto, por meio de usos da linguagem conotativa, sentidos que são típicos da expressividade literária, em decorrência da construção de imagens por meio do uso de metáforas que alimentam o caráter de ironia com que se culmina o conto. Em relação a outras opções que foram colocadas como possíveis respostas, é atitude coerente descartá-las, levando-se em consideração o foco da questão proposta.

No exemplo (3), a seguir, exibe-se a questão "116" do ENEM 2012. Esse dado apresenta-se como um caso categórico de Análise Linguística, em que ocorre o tratamento de classe gramatical (conjunção) levando-se em consideração o recurso de construção de sentidos. Para tan-

to, além da utilização da linguagem verbal, para a construção do sentido do texto como um todo, equivale-se de componentes não verbais presentes por meio do gênero textual "charge" (gênero cuja intencionalidade principal é realizar crítica por meio do humor).

QUESTÃO 116

BROWNE, D. **Folha de S. Paulo**, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão "é como se" ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

A) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
B) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
C) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
D) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
E) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

Em função da compreensão leitora de textos dessa natureza, ou seja, de textos que envolvem multimodalidade, é necessário conjugação de diversos aspectos que, por sua vez, interferem no modo como o leitor elabora efeitos de sentido do texto e no texto. Assim, a linguagem imagética se constitui tão importante quanto à linguagem escrita para a compreensão do texto como um todo, uma vez que se adotam aspectos da leitura relacionados a questões semiótico-discursivas, (CATTO & HENDGES, 2010, p. 193).

Em se tratando das ocorrências de "variação e mudança linguísticas", conforme exposição no Quadro 1, são registrados 11 casos, de um total de 28. A partir do exemplo 4, a seguir, serão apesentadas algumas dessas ocorrências.

O exemplo 4, a seguir, que se configura a questão "115" do ENEM 2012, enfoca sobre a "variação e mudança linguísticas" como marcas caracterizadoras de todas as línguas existentes no mundo. O fenômeno é tratado de forma pertinente, evidenciando que o processo de transformação pelo qual o léxico do português passou, pode comprometer o entendimento de diversos itens lexicais de modo a dificultar, sobremaneira, a compreensão do texto como um todo. Sobre as opções dispostas como alternativas, a resposta apresenta-se evidente em (E), visto que as outras opções, quando não são totalmente incoerentes, portam alguma inadequação ao que, de fato, está sendo interrogado.

QUESTÃO 115

TEXTO I

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugir nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

A) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
B) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
C) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
D) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
E) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

O fenômeno da "variação linguística" é tratado em função de caracterização da natureza do texto no exemplo 5 (118 do ENEM 2013) a seguir, considerando ênfase na observação de interpretação/compressão de uso linguísticos por parte do falante. Assim, busca-se apresentar marca importante que o confere o caráter de informal: uso de expressão linguística "pra valer" típica da oralidade em contexto de linguagem não monitorada. Assim, o conteúdo evidente na alternativa "D" se constitui uma resposta coerente ao questionado. Essa alternativa não se configura uma opção de difícil escolha, visto que os caminhos, que o próprio questionamento aponta, convergem para a eliminação de outras respostas e, naturalmente, à escolha da alternativa "D". Partindo-se do pressuposto de que não é objetivo do ENEM aferir o conhecimento que o discente possui a respeito da variação e mudança, mas, sobretudo, perceber habilidades e competências que usuário da língua porta, em função de empregar e interpretar usos linguísticos em contextos reais, considera-se essa questão, ou seja, a exemplificada em 5, bastante pertinente, estando, assim, de acordo com a Matriz de Referência do ENEM.

QUESTÃO 118

Futebol: "A rebeldia é que muda o mundo"

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

— Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: http://carosamigos.terra.com.br. Acesso em: 19 ago. 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

A "[...] o Atleta do Século acertou."
B "O Rei respondeu sem titubear [...]".
C "E provavelmente acertaria novamente hoje."
D "Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]".
E "Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano."

4. Considerações finais

Para se emitir julgamento a propostas relacionadas ao ensino-aprendizagem de gramática, é importante verificar que no decorrer das três últimas décadas muito de importante já foi pesquisado e consequentemente foi sugerido, conforme ficou evidente na revisão da literatura descrita anteriormente no decorrer do item (2). Assim, na referida revisão, encontram-se claros aspectos necessários ao trabalho com a gramática quer venha contribuir (i) para a formação do indivíduo como ser individual atuante em aspectos intelectual e cognitivo, de modo a tornar-se, com conhecimento de causa, usuário mais competente da língua em diversas modalidades; (ii) para a construção da identidade social e política do indivíduo, de forma a compreendê-lo como autor do processo de construção de identidade linguístico-cultural. Para que seja alcançada a proposta como em (i), se faz relevante trabalhar a gramática em perspectiva de análise linguística, (a qual se caracteriza proposta advogada pelos PCN) é necessário que o docente apresente o papel importante de criar situações de aprendizagem de forma a desenvolver a competência linguística do discente. Para tanto, saberes de diversas naturezas e área das ciências da linguagem podem e precisam ser acionados, tais como: análise do discurso, semântica, linguística do texto, semiótica etc. De acordo com essa proposta, criam-se condições para o desenvolvimento de habilidades e competências em função de atividades de leitura, compreensão/interpretação, produção/refacção de textos.

Em Travaglia (2010), a prática de análise linguística apresenta-se como um dos desafios para o professor de português. Acredito que uma das facetas desse desafio é como operacionalizar, como dar forma a esta análise linguística em atividades de ensino e aprendizagem, envolvendo, sobretudo, atividades com os gêneros textuais em perspectiva de exploração de aspectos da linguagem em caráter de multimodalidade. Assim sendo, pode-se dar conta não apenas da análise de elementos verbais, mas de todo um complexo que envolva diversas manifestações de linguagem, contemplando textos presentes em variados universos sociais, como: notícias de jornal, propagandas, charges, dentre outros.

Para desenvolvimento de abordagem conforme ponto apontado em (ii) acima, precisam-se de explorar aspectos que caracterizem a relação existente entre elementos como: língua, cultura, sociedade e sujeito, buscando, sobretudo, correlacionar abordagens linguísticas que sejam relevantes na formação e construção das identidades sociolinguísticas dos sujeitos. Para tanto, faz-se necessário o tratamento a questões da língua,

considerando fenômenos social e culturalmente localizados. Assim, considerando os itens expostos acima em (i) e (ii), e fazendo correlação com o que preconizam os referencias norteadores do ENEM (Matriz de Referência), pode-se concluir que há pertinência na abordagem das questões relacionadas à gramática/língua/linguagem, em todos os dados analisados. Entretanto, para melhor escrutinar a essência das questões, será preciso prosseguir com as análises (e isto será realizado em outra oportunidade) visto que a natureza das questões envolve relativa complexidade, sobretudo por se tratar de uma proposta que requer discussões de âmbito interdisciplinar/multidisciplinar. Destarte, resta assumir que essa se constitui uma etapa inicial de uma pesquisa que precisa continuar para dar conta de muitas questões de interface que certamente necessitam de respostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M & RANGEL, E. de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 5, n. 1, 2005.

BORBA, Paloma Pereira. *Leitura e interdisciplinaridade no contexto escolar: o exemplo do ENEM*. 2007. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Linguística.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CATTO, N. R.; HENDGES, G. R. Análise de gêneros multimodais com foco em tiras em quadrinho. *SIGNUM*: *Estudos Linguísticos*, Londrina, n. 13/2, p. 193-217, dez. 2010.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.(Orgs.). *Gêneros textuais*: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

Edital Enem 2012. Disponível em: <http://concursosnobrasil.com.br/concursos/edital/edital-enem-2012.html>. Acesso em: 28-08-2012.

FABIANI, Sylvia Jussara Silva do Nascimento. *A abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM*. 2013. Tese (de doutorado em língua portuguesa). – UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro.

INEP/MEC. *Matriz de referência para o ENEM 2009*. Disponível em: <http://www.enem.inep.gov.br>. Acesso: 25/08/2012.

MENDONÇA, M. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: CARMI, Ferraz Santos; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C.B. (Orgs.). *Diversidade textual*: os gêneros na sala de aula 1.ed. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática*: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (Orgs.). *Português brasileiro, uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp, 1993.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Gramática*: ensino plural. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Que análise linguística operacionalizar no ensino de língua portuguesa? In: TAGLIANI, Dulce; SILVA, Elaine Nogueira da; OLIONI, Raymundo da Costa; FEIJÓ, Rodrigo Nunes (Orgs.). *Anais do II Seminário Nacional sobre Linguística e Ensino de Língua Portuguesa* – O Ensino de Língua Portuguesa no séc. XXI: Desafios e Possibilidades, Rio Grande: FURG, 2010.